



**DELORY-MOMBERGER, CHRISTINE. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. 147p.**

Maria da Conceição Passeggi<sup>1</sup>  
mariapasseggi@gmail.com

*Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto* [Biographie et Éducation. Figures de l'individu-projet], de Christine Delory-Momberger, completou dez anos de sua publicação na França, em 2003, e cinco anos de sua tradução para o português, em 2008. O interesse desse livro é que se trata de uma obra inaugural. Nele, a autora sintetiza sua percepção sobre os princípios fundantes e as filiações de uma jovem ciência: a pesquisa biográfica em Educação, considerada, até o início dos anos 2000, como uma *terra incógnita* para pesquisa e a universidade francesa. Nesses últimos anos, o esforço de Christine Delory-Momberger concentra-se em fundamentar e consolidar a pesquisa biográfica como campo disciplinar.

A atividade de biografização é o ponto central de sua tese. O trabalho de biografar (escrever a vida) é concebido como uma hermenêutica prática, pelo qual o indivíduo se atribui narrativamente uma *figura de si*. É a partir dessa noção que a autora traça as linhas mestras de sua proposta para demarcar a pesquisa biográfica em Educação como um campo de conhecimento legítimo nas Ciências Humanas. O subtítulo do livro, *Figuras do indivíduo-projeto*, indica a direção na qual se tornam indissociáveis o biográfico e o educativo, paradoxalmente considerados, pela escola e na escola republicana, como dois espaços ao mesmo tempo conjugados e separados. De modo que, evidenciar as relações entre

esses espaços constitui um dos principais objetivos da pesquisa biográfica em educação e um dos seus grandes desafios como campo científico.

A tarefa da pesquisa biográfica, como sugere a autora, é pensar o biográfico enquanto uma forma privilegiada da atividade mental e reflexiva, no momento em que nos enunciamos como autores de nossa história. A hipótese é que, nas narrativas autobiográficas, (re)integramos, (re)estruturamos e (re)interpretamos a experiência vivida e damos outros sentidos aos quadros social e histórico nos quais vivemos e nos (re)conhecemos, ao longo de nossa vida. Trata-se, pois, de investigar como os indivíduos biografam suas trajetórias, (re)elaboram projetos de si e como negociam em suas narrativas os modelos, as crenças e valores veiculados pelos projetos propostos pelas instituições socializadoras na modernidade tardia.

A autora situa sua proposta com relação às tradições e às filiações em pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. Lembra, em primeiro lugar, duas atitudes geralmente opostas com relação ao biográfico. Por um lado, a que considera o biográfico como domínio de interioridade e, por outro lado, a que o considera como material bruto a ser esvaziado de sua subjetividade por precauções científicas. É *contra essa antinomia* que a noção de biografização é concebida como interface entre o individual e o social, e é apre-

<sup>1</sup> Professora Pós-graduação em Educação da UFRN



sentada como um conceito fundante da pesquisa biográfica. Delory-Momberger busca outras filiações para situar a pesquisa biográfica (*Recherche biographique*), na França. E encontra ressonâncias em correntes há muitos anos consolidadas em países anglo-saxões, tal como a *Biographical research*, assim como a *Biographieforschung* de longa tradição na Alemanha. É também nessa direção que podemos situar tanto a *investigación biográfico-narrativa*, desenvolvida em países ibero-americanos, quanto a *pesquisa (auto)biográfica*, em plena expansão no Brasil, desde o início dos anos 2000.

Nesse sentido, o livro *Biografia e Educação* traz inegáveis contribuições do ponto de vista teórico e metodológico para as pesquisas desenvolvidas brasileiro, cujas repercussões manifestam-se pelo número crescente de trabalhos apresentados nos Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), em sua sexta edição. Seus Anais e publicações em livros e periódicos permitem cartografar a diversidade e riqueza dessas pesquisas e dão testemunho da vitalidade da área e do interesse que ela desperta em Educação.

Ao tecer as relações entre biografia e educação, Christine Delory-Momberger costuma enfatizar que se vê como mediadora de tradições culturais: a francófona, na qual nasceu e hoje vive, e a alemã, na qual se formou, trabalhou durante muitos anos e com a qual continua a manter vínculos de pesquisa. A interculturalidade constitutiva de sua formação e a sua erudição fornecem-lhe o quadro teórico e epistemológico para efetuar o encontro entre o biográfico e a educação, tanto nos territórios da formação e da inserção profissional no mundo do trabalho, quanto no território da educação, incluindo o mundo escolar e suas diversas modalidades de ensino.

O leitor encontrará no livro quatro grandes direções para se iniciar ou

se aprofundar na pesquisa biográfica em Educação. A primeira é histórica. Christine Delory-Momberger retraça com rigor as filiações históricas, sociais e religiosas da *biografização* e discute as projeções atuais do ato de biografar sua vida numa sociedade biográfica. A segunda direção é prática. Ela concerne aos ateliês biográficos de projeto realizado com adultos em formação. A autora descreve as diferentes etapas do ateliê e oferece pistas para sua adaptação a outras situações de formação. A terceira direção é a do questionamento. Ela analisa os vínculos atuais do indivíduo com o mundo social, assim como a injunção, cada vez maior, para que ele encontre em si mesmo os motivos e a força para afirmar sua identidade, agir e interagir no mundo do trabalho e na sociedade do conhecimento e da informação. A quarta direção é a da relação entre biografização e escola. Como a criança, o adolescente, o jovem e o adulto integram em suas narrativas “os possíveis biográficos”? Como constroem figuras de *indivíduos-projetos* a partir do que *fazem* e do que eles pensam que *são* nos mais diversos espaços de aprendizagem: a escola, o trabalho, a família, a igreja? Como a escola apreende o processo de *biografização* e se preocupa com ele?

Esses são questionamentos de interesse para se investigar as relações entre os espaços biográficos e educativos. Os modelos preestabelecidos, estáveis, claramente aceitos, que antes ajudavam o indivíduo a constituir uma figura de si, entram em conflito com as noções de empregabilidade, formabilidade e adaptabilidade, por exemplo, que entregam ao indivíduo a tarefa de ser dono de seu próprio destino num contexto de mobilidade permanente que caracteriza a modernidade tardia. Nessa sociedade biográfica, emerge a *figura do indivíduo-projeto*, da pessoa que se percebe na ausência do que já não pode mais ser e no que ainda deve se tornar. A consciência desse inaca-

bamento, no presente, manifesta-se na ótica de uma “incompletude crônica”, gerada e sustentada pela busca de projetos. Delory-Momberger questiona essa injunção, essa pressão sobre os indivíduos como gestores de sua vida, alertando que ela pode desviar o processo de aprendizagem biográfica da direção da emancipação de si para uma busca interminável de projetos que têm em si mesmos seus objetivos e finalidade.

*Biografia e Educação* conduz, portanto, o olhar do leitor para desafios de uma sociedade biográfica. A autora indica pistas de investigação sobre o mundo da escola neste momento de

transição histórica, centrado no indivíduo, numa sociedade de indivíduos, e define o quadro teórico e as orientações da pesquisa biográfica como campo disciplinar em Educação. É nesse contexto que a investigação sobre as narrativas autobiográficas como dispositivo de pesquisa, formação e intervenção social ganha todo o seu sentido para a pesquisa educacional e contribui para a reflexão e o debate entre os pesquisadores, atentos à escrita de si e às aprendizagens que, nessas narrativas e a partir delas, se realizam, em ambientes formais e à margem deles, narrativas nas quais se enlaçam as histórias individuais à grande História.

